



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Memória do festival

No ano passado, assisti a uma live com cineastas, atores e críticos sobre o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, sob a mediação de Sérgio Moriconi. Eles evocaram histórias deliciosas. Todos foram unânimes em reconhecer o evento como o mais importante em suas vidas. A paixão e a franqueza do público de Brasília faz a diferença.

Exibir um filme no Cine Brasília é uma experiência dramática: pode significar uma plataforma para o êxito ou

para o fracasso mais retumbante. Todo diretor ou ator sente um frio na espinha ao adentrar aquela sala para submeter as suas produções à avaliação do público brasileiro.

Acompanho o Festival desde 1978, quando comecei a minha luta nesta longa estrada da vida jornalística e, inspirado pela live, resolvi também puxar o fio da memória sobre os momentos marcantes do evento para mim. Vamos lá. Em 1979, eu estava no fundo do Cine Brasília, as luzes se apagaram e, de repente, chega meu amigo, Eclison Tito, baiano terrivelmente inteligente, e alerta: "Glauber Rocha vai fazer uma intervenção aqui e pediu para a gente dar cobertura".

Pois bem, segundos depois, quando a luz da sala foi apagada para a exibição, Glauber chegou e começou a berrar: "Aqui quem fala é Glauber Rocha. Esse é um festival decadente, os cineastas independentes foram excluídos. Vocês têm de ir agora pedir a demissão do diretor da Fundação Cultural." Apoiamos Glauber com gritos, mas parte da plateia também vaiou democraticamente.

A performance de Wilson Grey, na pele de um ator mambembe de circo do interior, em *A dança dos bonecos*, dirigido por Helvécio Raton, figura em minha lista dos grandes momentos do festival. É impagável quando Grey responde, com ar de canastrão, para aonde iria, depois de mais uma trapalhada: "Para o

mundo, para o sucesso, para os grandes espetáculos".

A audácia de Murilo Salles, diretor de *Como nascem os anjos*, foi consagrada. O público sentiu comoção intensa ao assistir a cena final numa casa em que uma criança atira na outra e ambas morrem. Ao fim da sessão, o ator mirim teve de sair protegido, porque todos queriam abraçá-lo.

Eu achei marcante a exibição do documentário *Rock Brasília: a era de ouro*, de Vladimir Carvalho, não por causa da minha ínfima participação, mas porque é comovente ver os personagens de nossa aldeia representados na tela, mas em dimensão de relevância nacional.

Na minha lista de momentos

marcantes não poderiam faltar os filmes *Meu amigo Nietzsche*, de Fáuston da Silva, e *Mito e música: a mensagem* de Fernando Pessoa, de André Luiz Oliveira, exibidos na Mostra Brasília. Fáuston colocou Nietzsche na Ceilândia; e, André, é o irmão baiano, irmão candango de Fernando Pessoa.

Não se trata de bairrismo, ambos saíram da Mostra Brasília e foram exibidos e premiados em festivais internacionais. *Lavra*, documentário exibido nesta edição do festival, já está inscrito em meu acervo pessoal de melhores momentos. Revela como estamos mergulhados na lama tóxica do privatismo mais predatório. Que venha o público no próximo ano. Viva o aplauso e viva a vaia.

CLIMA / Cratera se abriu em via no Itapoã; Defesa Civil foi acionada. Inmet emitiu alerta de chuvas intensas até hoje

Temporal causa transtornos no DF

» GIOVANNA FISCHBORN

Os temporais da tarde e noite de ontem (11/12) castigaram o Distrito Federal. No Itapoã, uma cratera se abriu na via e gerou confusão no trânsito. Em Vicente Pires, região que costuma ser bastante atingida pelas chuvas, a água invadiu um prédio. Ceilândia e Sol Nascente também registraram pontos de alagamento. Na avenida Hélio Prates, uma moto foi arrastada pela correnteza.

Rafaela Vellozo, a motociclista, conta que estava parada no semáforo quando foi levada pela enxurrada, perdendo a moto. Um homem também foi arrastado pela água enquanto tentava ajudar. Dois outros motociclistas conseguiram resgatar o veículo. Rafaela não se feriu.

A base do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) no Gama chegou a registrar 19,6 mm de

chuva entre a manhã e o fim da tarde de sábado (11/12) na região. E a previsão é de mais temporal. O Inmet emitiu um alerta de perigo potencial de chuvas intensas até hoje (12/12). "O domingo deve continuar instável, ainda com chuvas intensas, muita nebulosidade e ventos moderados, de 37 km/h", indica o meteorologista Mamedes Luiz Melo. As temperaturas ficam entre 20°C e 27°C.

Cratera no Itapoã

A cratera que se abriu no Itapoã, na Avenida do Murão, no bairro Fazendinha, à tarde, fez alguns motoristas amarrarem carros, motos e ônibus para impedir que os veículos fossem levados pela água.

Um carro entrou parcialmente na cratera e quase sofreu um acidente grave. Segundo o Corpo de Bombeiros (CBM-DF), uma equipe

da corporação esteve no local e isolou o espaço. A Defesa Civil foi acionada e ninguém ficou ferido.

Vicente Pires

Moradores de um prédio em Vicente Pires, localizado na chácara 108, na esquina da Feira do Produtor, vêm sofrendo com a estrutura precária do local. E, com as chuvas dos últimos dias, os apartamentos estão alagados. A Associação dos Moradores de Vicente Pires (Amovipe) avalia que o edifício está cedendo visivelmente, entortando e corre risco de cair.

Segundo os residentes, a estrutura cedeu a ponto de prender um portão, que precisou ser diminuído. Quando chove, a água desce pelo fosso do elevador. E, nos últimos dias, apareceu uma grande brecha no telhado.

Gracileide Araújo dos Santos,

moradora do edifício, não conseguiu ficar em casa ontem, com medo dos estragos causados pela chuva. Ela reclama de azulejos estourados na cozinha, por precariedade da estrutura. Segundo Gracileide, os residentes já gastaram R\$ 12 mil para trocar o piso da cobertura e impedir novos vazamentos, mas sem sucesso.

Gilberto Camargos, presidente da Associação, relata que há duas semanas a Amovipe e os moradores avisaram a Defesa Civil sobre a situação do prédio, mas a corporação não foi ao local.

A Defesa Civil não confirmou se a situação do Edifício Filomena está em monitoramento ou agendada para inspeção. Mas ressaltou que, para casos emergenciais — quando é possível ver rachaduras e outros indícios de perigo —, pode-se acionar ajuda pelos números 199 ou o 193, para análise dos bombeiros.

Reprodução/Rede Sociais



Hélio Prates ficou intrafegável ontem à tarde

COVID-19

Filas para quem quer se vacinar

» CIBELE MOREIRA

Há dois dias com algumas plataformas do Ministério da Saúde fora do ar, brasilienses enfrentam fila e espera de uma hora para receber as doses do imunizante contra a covid-19. Essa foi a realidade de quem foi até a unidade básica de saúde (UBS) 3 de Taguatinga ontem. Com a falha no sistema de informação do programa nacional de imunizações (SIPNI) e em outros aplicativos da pasta, as equipes de saúde ficaram sem acesso ao banco de dados on-line e precisaram preencher as fichas manualmente, o que causa um pouco de demora no atendimento.

Morador de Samambaia Norte Jefferson Gomes de Amorim, 43 anos, conta que chegou à UBS 3 de Taguatinga por volta das 14h30, para vacinar a filha de 12 anos, e só foi atendido às 15h40. Apesar da demora, o sentimento é de dever cumprido. "Ela completou 12 anos em 23 de novembro. Por mim, levava ela para vacinar no dia seguinte, mas com a correria só conseguimos agora",



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Quem quis se vacinar em Taguatinga Norte enfrentou fila

relata o técnico de informática.

Sobre a instabilidade nos sistemas do Ministério da Saúde, após um possível ataque cibernético, Jefferson se preocupa com a segurança dos dados da população que estão armazenados nas plataformas. "O meu maior receio é o que eles (hackers) podem fazer com os dados coletados. Se é que houve um ataque", pondera ele que, usou o

ConecteSus uma vez para acompanhar os lançamentos das doses contra a covid. No entanto, não utiliza o aplicativo com frequência.

A aplicação do reforço da Janssen, para quem recebeu o imunizante de dose única até 30 de junho, iniciou na última sexta-feira. Para receber a dose, é necessário levar o cartão de vacinação e um documento de identificação com foto.

OBITUÁRIO

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 11 de dezembro de 2021

» Campo da Esperança

André Farias da Cunha, 40 anos
Antônio de Souza, 61 anos
Eloísa Pucheta Schwingel, 90 anos
Isa Maria Guimarães Elias, 75 anos
Leni Carlos Fernandes Nunes, 59 anos
Luciana Alves de Sá Barreto, 43 anos
Luiz Carlos Pereira dos Santos, 40 anos
Luiz Henrique da Silva, 54 anos
Maria José Pereira, 81 anos
Maria Luíza Freitas da Silva, 82 anos
Regina Maria de Araújo, menos de 1 ano
Luciene Monteiro Rufino, menos de 1 ano
Sandra de Faria Sampaio, 71 anos
Thaynara Stefanny Gomes de Souza, 28 anos

Uzi Martins Ferreira, 79 anos
Zenaide Lima e Alves, 98 anos

» Taguatinga

Adonel Pereira de Sousa, 77 anos
Benedito Duarte, 63 anos
Getúlio Gomes da Silva, 64 anos
Heitor Miguel Santos Duarte, menos de 1 ano
Humberto Gouveia Damasceno, 61 anos
Manoel Roque de Oliveira, 63 anos
Maria Clara Santos Salvador, 16 anos
Maria Lúcia Pereira Borges, 53 anos
Olavo de Oliveira Silva, 83 anos
Paulino Nunes da Silva Neto, 81 anos
Paulo Sérgio Rodrigues Porto, 54 anos
Sidnei Gomes Rodrigues, 44 anos
Tiane de Carvalho Araújo, 29 anos

» Gama

Aparecida Brites Farias, 69 anos
José Pires da Cruz, 56 anos
José Ribamar da Hora, 63 anos
Maria Aparecida Pinheiro Guimarães, 68 anos

» Planaltina

Cícero da Silva Barbosa, 73 anos

» Sobradinho

João Lino de Jesus, 64 anos

» Jardim Metropolitano

Eduardo Dias Reis, 49 anos
Wartley Pereira Cardoso e Oliveira Porto, 43 anos
Moises Francisco da Silva, 73 anos (cremação)
Carlos Washington Sabino dos Santos, 74 anos
Luciano do Nascimento Gama, 76 anos (cremação)
Hilton Sérgio Guimarães Maia, 65 anos (cremação)

SER DIFERENTE É LEGAL

UM MOVIMENTO DE CELEBRAÇÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE

PARA QUE TODAS AS PESSOAS SEJAM VALORIZADAS, INDEPENDENTE DA ORIGEM, DA COR DA PELE, DA CONDIÇÃO FÍSICA OU MENTAL, DA RELIGIÃO, DA IDADE, DO GÊNERO OU DA ORIENTAÇÃO SEXUAL DE CADA UM.

UMA SOCIEDADE JUSTA E IGUALITÁRIA DEPENDE DO RESPEITO À DIVERSIDADE. SER DIFERENTE É UM DIREITO. RESPEITAR A DIFERENÇA, UM DEVER.

INFORME-SE: [RESPEITEADIFERENÇA.MPF.MP.BR](https://www.mpf.gov.br)

#RESPEITEADIFERENÇA RESPEITO à diversidade ESMU CNMP Conselho Nacional do Ministério Público MPF Ministério Público Federal